

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

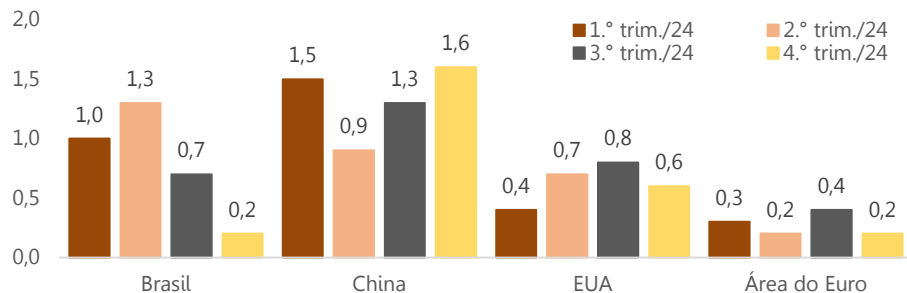
Abril de 2025

Departamento de Economia e Estatística | DEE/SPGG

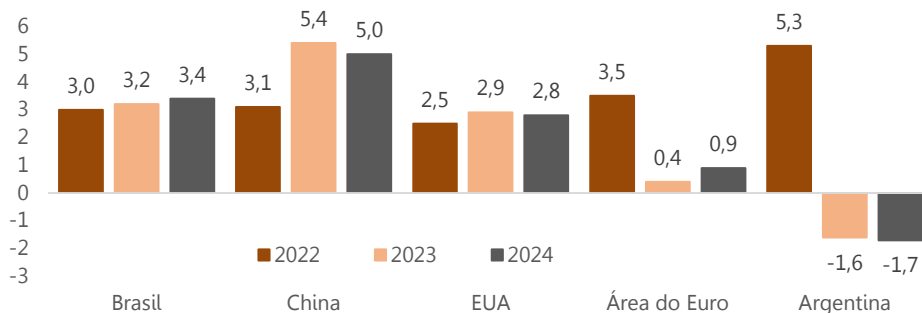
Cenário externo

Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas
1º trim./24 – 4º trim./24



Crescimento do PIB anual de economias selecionadas
2022-2024

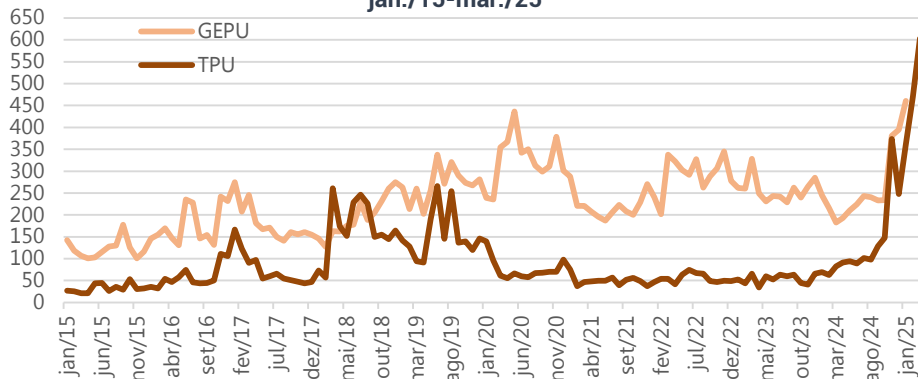


Desempenhos mistos do PIB nas principais economias mundiais

- ❖ **4º trimestre** registrou desacelerações, na margem, dos EUA (0,6%) e Área do Euro (0,2%), e aceleração da China (1,6%);
 - ❖ Área do Euro: retrações na Alemanha (-0,2%) e na França (-0,1%), e expansões da Itália (0,1%) e Espanha (0,8%).
- ❖ **Em termos anuais:**
 - ❖ China (5,0%): Consumo final, exportações líquidas e investimento
 - ❖ EUA (2,8%): Consumo final e exportações líquidas;
 - ❖ Área do Euro (0,9%): Consumo final e exportações líquidas;
 - ❖ Argentina (-1,7%): apenas exportações líquidas cresceram

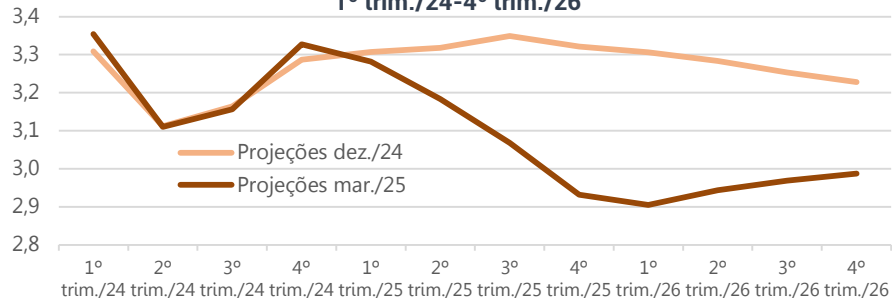
Cenário externo

Índices de incerteza global das políticas econômicas (GEPU) e comercial (TPU)
jan./15-mar./25



Fonte: Davis (2016); Caldara et al. (2020). Nota: Dados do GEPU até jan./25.

Projeções trimestrais da OCDE para o crescimento do PIB global (%)
1º trim./24-4º trim./26



Fonte: OCDE.

Resiliência econômica em 2024, mas elevada incerteza em 2025

- ❖ De forma geral, economia mundial resiliente em 2024:
 - ❖ Expansão robusta dos EUA e China;
 - ❖ Crescimento da renda real e do consumo;
 - ❖ Política monetária menos restritiva;
 - ❖ Menores pressões inflacionárias.
- ❖ Entretanto, indicadores mais recentes de alta frequência apontam para dificuldades em 2025:
 - ❖ Desacelerações do PMI;
 - ❖ Redução da confiança do consumidor e das empresas;
 - ❖ Inflação voltou a aumentar;
 - ❖ Incertezas quanto aos desdobramentos de medidas tarifárias.

Cenário externo

Projeções de crescimento do FMI para variáveis selecionadas – 2024-2026 (%)

Discriminação	2024	2025		2026	
		abr./25	dif. jan./25	abr./25	dif. jan./25
PIB mundial	3,3	2,8	-0,5	3,0	-0,3
Economias avançadas	1,8	1,4	-0,5	1,5	-0,3
Estados Unidos	2,8	1,8	-0,9	1,7	-0,4
Área do Euro	0,9	0,8	-0,2	1,2	-0,2
Japão	0,1	0,6	-0,5	0,6	-0,2
Reino Unido	1,1	1,1	-0,5	1,4	-0,1
Canadá	1,5	1,4	-0,6	1,6	-0,4
Economias emergentes	4,3	3,7	-0,5	3,9	-0,4
Brasil	3,4	2,0	-0,2	2,0	-0,2
China	5,0	4,0	-0,6	4,0	-0,5
Índia	6,5	6,2	-0,3	6,3	-0,2
Rússia	4,1	1,5	0,1	0,9	-0,3
Comércio de bens e serviços	3,8	1,7	-1,5	2,5	-0,8
Importações					
Economias avançadas	2,4	1,9	-0,3	2,0	-0,4
Economias emergentes	5,8	2,0	-3,0	3,4	-1,1
Exportações					
Economias avançadas	2,1	1,2	-0,9	2,0	-0,6
Economias emergentes	6,7	1,6	-3,4	3,0	-1,7
Preços de commodities (U\$)					
Energéticas	-1,8	-15,5	-3,8	-6,8	-4,2
Não-energéticas	3,7	4,4	1,9	0,2	0,3
Preços ao consumidor	5,7	4,3	0,1	3,6	0,1
Economias avançadas	2,6	2,5	0,4	2,2	0,2
Economias emergentes	7,7	5,5	-0,1	4,6	0,1

Fonte: FMI.

Projeções de menor crescimento da atividade econômica global

- ❖ Elevada incerteza permeia as projeções para a economia global;
- ❖ Fortes desacelerações do PIB e do comércio global;
- ❖ Revisões baixistas das projeções de órgãos internacionais para 2025 e 2026, tanto para as economias avançadas quanto para as emergentes;
- ❖ Possibilidades de impactos nos custos comerciais (aumento do preço de bens finais importados para consumidores e dos insumos intermediários para empresas):
 - ❖ Pressão adicional na inflação;
 - ❖ Política monetária;
 - ❖ Taxas de câmbio;
 - ❖ Decisões de investimento e de consumo;
 - ❖ Atividade econômica e renda global.
- ❖ Efeitos desiguais entre economias.

Cenário interno - Brasil

Economia brasileira

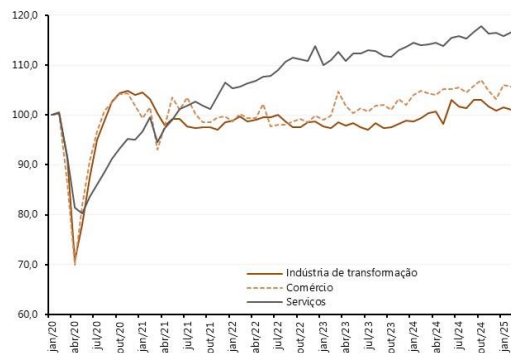
Principais resultados do PIB do Brasil – 4.º trim./2024

ATIVIDADES	4º TRIM/2024 / 3º TRIM/2024 (*)	4º TRIM/2024 / 4º TRIM/2023	2024 / 2023
PIB	0,2	3,6	3,4
Ótica da Oferta			
Impostos	-	6,1	5,5
VAB	0,0	3,3	3,1
Agropecuária	-2,3	-1,5	-3,2
Indústria	0,3	2,5	3,3
Serviços	0,1	3,4	3,7
Ótica da Demanda			
Consumo das Famílias	-1,0	3,7	4,8
Consumo do Governo	0,6	1,2	1,9
Formação Bruta de Capital Fixo	0,4	9,4	7,3
Exportação	-1,3	-0,7	2,9
Importação	-0,1	16,0	14,7

Fonte: IBGE.

(*) com ajuste sazonal.

Indústria, comércio e serviços do Brasil – jan./2020-fev./2025



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.

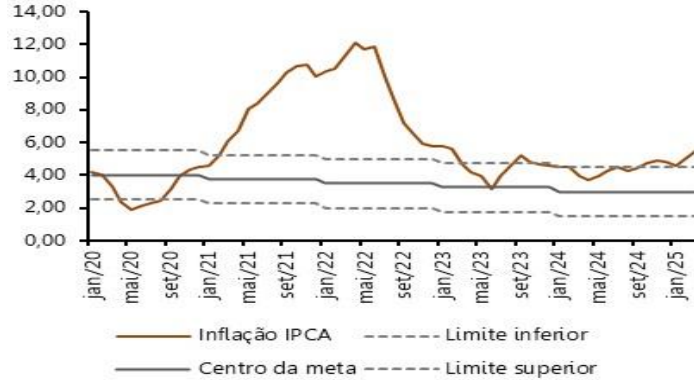
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

Mesmo em desaceleração, economia brasileira fecha o ano com expansão de 3,4%

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 0,2%;
- ❖ Na acumulado do ano, crescimento foi de 3,4%;
 - ❖ Maiores impulsos vieram do aumento das transferências de renda e do mercado de trabalho aquecido;
 - ❖ Pelo lado da oferta, expansão foi impulsionada pelos desempenhos positivos da indústria e dos serviços; e pela ótica da demanda, pelos aumentos da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e consumo das famílias.
- ❖ Após crescerem ao longo de 2024, dados mensais revelam perda de tração das atividades da indústria de transformação, do comércio e dos serviços no começo de 2025.

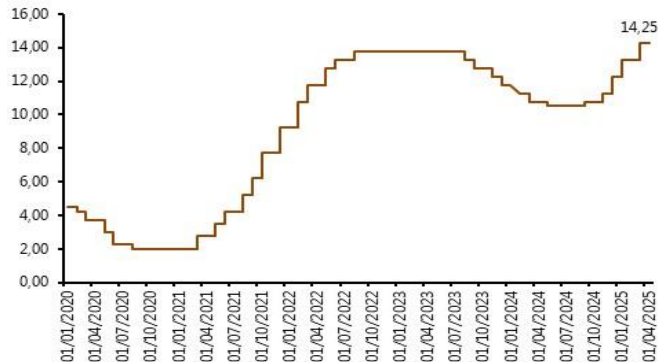
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros - Selic



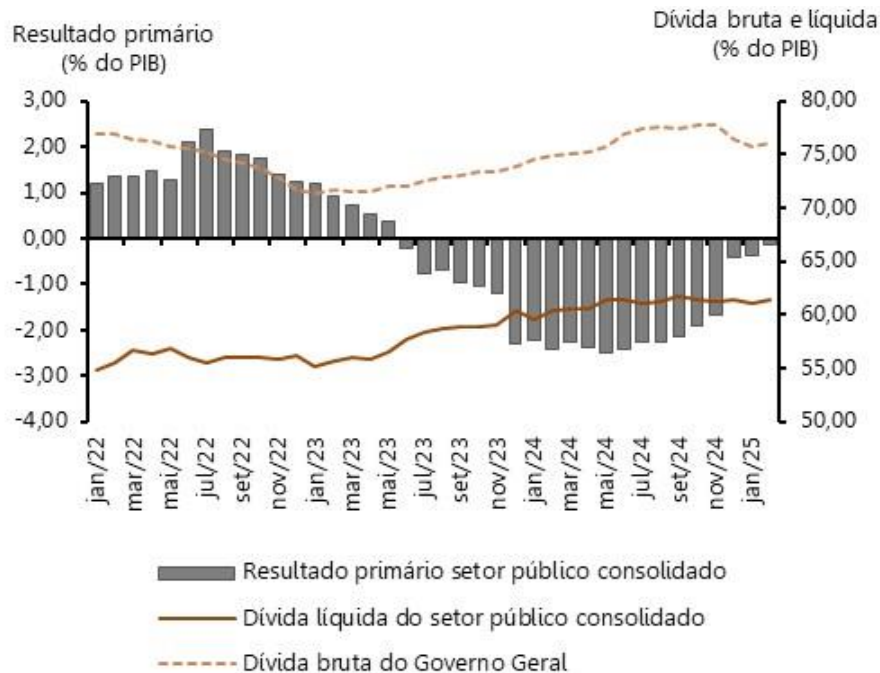
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação de 12 meses chega a 5,48% em março de 2025; juros se mantêm em elevação

- ❖ Taxa de 5,48% ficou acima do teto da meta (4,50%) pelo sexto mês seguido;
- ❖ Maiores altas foram observadas nos gastos das famílias com alimentação e bebidas (7,68%), educação (6,31%), transportes (6,05%) e saúde e cuidados pessoais (5,79%);
- ❖ Com o aumento do IPCA em 12 meses a partir de meados de 2024, o Copom iniciou, ainda em setembro daquele ano, um processo de elevação dos juros básicos, cuja taxa chegou em 14,25% em março de 2025;
- ❖ No comunicado da reunião de março de 2025, o Copom projetou, diante da confirmação do cenário esperado, um ajuste de menor magnitude na próxima reunião.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo geral



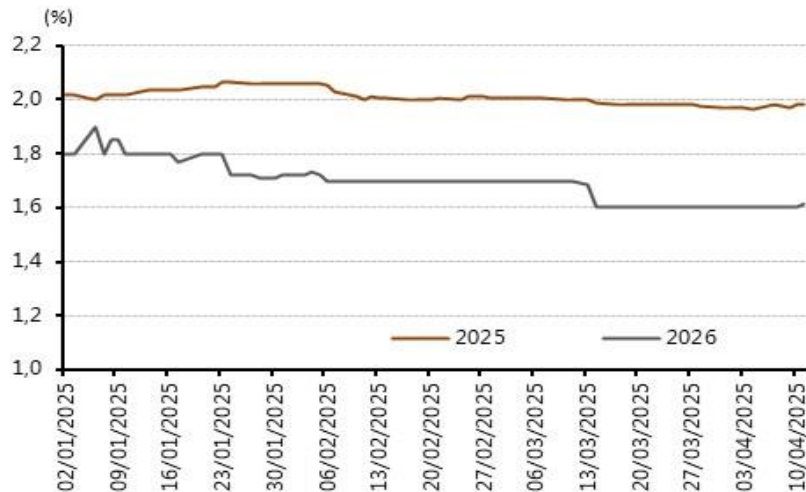
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: melhora no resultado primário e elevação menos acentuada da dívida

- ❖ No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2025, o setor público consolidado registrou déficit de 0,13% do PIB, contra os 2,42% de fevereiro de 2024;
- ❖ Melhora no indicador refletiu a diferença de magnitude entre o avanço das receitas (+13,9%), em especial das administradas pela RFB (+17,4%) e o aumento das despesas (+3,5%);
- ❖ Em fevereiro, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 61,43% do PIB, 1,07 p.p. acima do observado em fevereiro de 2024;
- ❖ A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 76,16% do PIB, uma alta de 1,30 p.p. em relação a fevereiro do ano anterior.

Economia brasileira

Expectativas de crescimento para 2025 e 2026 do PIB do Brasil –
02 de janeiro de 2025 a 11 de abril de 2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Expectativas para 2025: inflação acima da meta e desaceleração do crescimento econômico

- ❖ Para a inflação de 2025, o Boletim Focus de 17 de abril de 2025 estima variação anual de 5,57%; já o IPEA projeta uma inflação anual de 5,20%; as duas acima do teto da meta (4,50%).
- ❖ Para a variação do PIB de 2025, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 2,0%; para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 2,4% no ano.

Economia do Rio Grande do Sul

Economia gaúcha

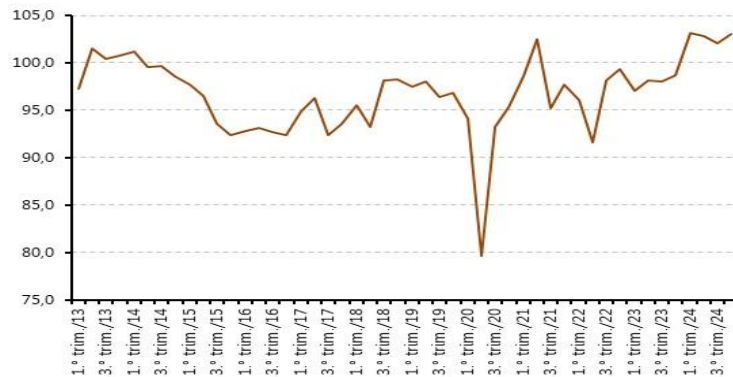
Variação do PIB do RS – 4.º trim./2024

ATIVIDADES	4º TRIM/2024 / 3º TRIM/2024 (*)	4º TRIM/2024 / 4º TRIM/2023	2024 / 2023
PIB	1,0	4,4	4,9
Impostos	-	2,9	3,8
VAB	0,7	4,6	5,1
Agropecuária	-4,9	20,4	35,0
Indústria	0,7	-0,8	-0,4
Serviços	1,1	4,5	3,5

Fonte: SPGG-RS/DEE.

(1) Com ajuste sazonal.

Índice do volume do PIB do RS – 2013-25



Fonte: SPGG-RS/DEE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB gaúcho volta a crescer na margem e fecha 2024 com crescimento de 4,9%

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Estado cresceu 1,0%;
 - ❖ Expansão foi determinada pelos aumentos da indústria e dos serviços; agropecuária apresentou recuo.
- ❖ Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o crescimento foi de 4,4%;
 - ❖ Destaques para os aumentos da agropecuária e dos serviços;
 - ❖ Indústria apresentou queda no período.
- ❖ No ano, a economia gaúcha expandiu 4,9%, impulsionada, em primeiro lugar, pela agropecuária e, em segundo lugar, pelos serviços; a indústria teve retração no ano.
- ❖ O nível atual do volume do PIB gaúcho está 6,4% acima do registrado no trimestre anterior ao início da pandemia, e praticamente estável em relação ao pico histórico, observado no primeiro trimestre de 2024.

Economia gaúcha

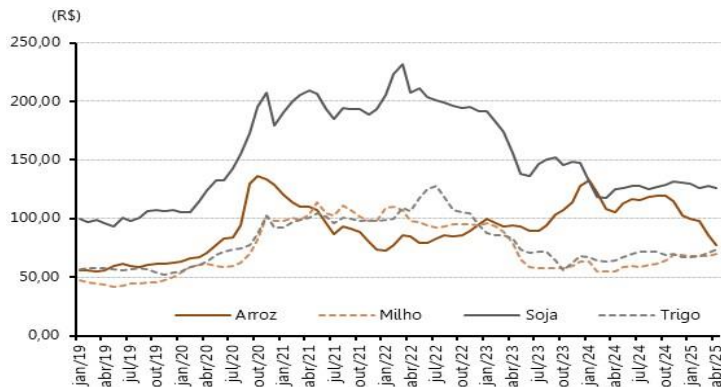
Produção dos principais grãos do RS – 2024/2025

PRODUTO	2024	2025*	VAR. % 2025/2024
Arroz	7.128.908	8.114.714	13,8
Fumo	286.923	342.367	19,3
Milho	4.509.897	5.321.681	18,0
Soja	18.252.278	14.980.432	-17,9
Uva	686.360	958.018	39,6

Fonte: IBGE.

(*) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo – 2019-25



Fonte: Emater-RS.

Nota: Valores constantes a preços de mar./25, corrigidos pelo IPCA.

Nova estiagem, a quarta em seis anos, impedirá a realização de uma supersafra

- ❖ A falta de chuvas tem afetado principalmente o cultivo de soja, principal cultura agrícola do Estado;
- ❖ Demais culturas de verão, que possuem ciclos produtivos mais concentrados no primeiro trimestre, devem apresentar elevações nas quantidades produzidas em relação a 2024;
- ❖ Em relação aos preços recebidos pelos produtores, o primeiro quadrimestre de 2024 apresenta um quadro de elevação do preço do milho, certa estabilidade no da soja e decréscimo acentuado no preço do arroz.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Fonte: IBGE/PIM-PF.
IBGE/PMC.
IBGE/PMS.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Acomodação da atividade econômica nos últimos três meses

- ❖ Indústria de transformação apresentou estabilidade (0,1%) nos últimos três meses (dez./24 a fev./25) contra igual período anterior; na comparação interanual, setor teve crescimento de 3,6%;
 - ❖ Destaque para variações positivas das atividades de derivados de petróleo e biocombustíveis, de minerais não-metálicos, de máquinas e equipamentos e de metalurgia.
- ❖ As vendas do comércio varejista ampliado caíram 1,5% na margem (últimos três meses), mas ainda apresentam forte expansão (10,1%) na comparação interanual;
 - ❖ Nesta comparação, as maiores altas ocorreram nas vendas de atacados, material de construção e veículos automotores.
- ❖ O setor de serviços apresentou queda de 0,7% na margem, e de 9,6% na comparação interanual;
 - ❖ Atividade é a que tem apresentado a maior dificuldade de crescimento após as enchentes.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS – 2024-25

ATIVIDADES	Valor (US\$ milhão)		Var. %
	jan.-mar./2024	jan.-mar./2025	
Produtos alimentícios	1.084,3	1.119,5	3,3
Produtos agropecuários	598,5	850,8	42,2
Produtos do fumo	599,3	642,5	7,2
Produtos químicos	343,0	325,6	-5,1
Celulose e papel	239,6	281,2	17,4
Máquinas e equipamentos	251,9	262,3	4,1
Veículos automotores, carrocerias e reboques	189,6	254,2	34,0
Couros e calçados	230,2	236,7	2,8
Produtos de metal	156,8	150,4	-4,1
Derivados de petróleo	79,3	92,7	16,9
Outros produtos	458,8	477,8	4,1
VALOR TOTAL (US\$ mil)	4.231,3	4.693,6	10,9

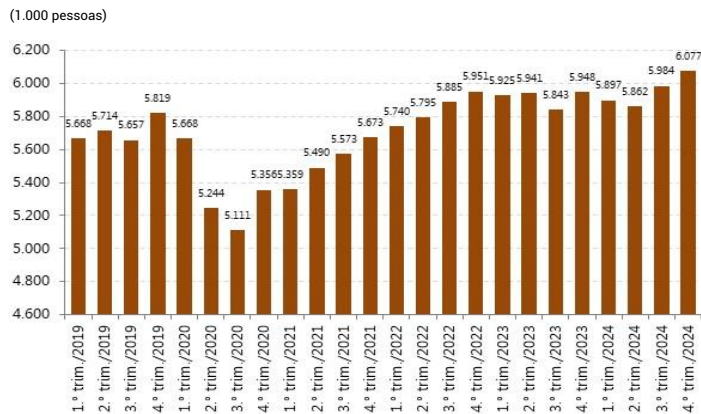
Fonte: ComexStat.

Valor das exportações apresenta elevação no primeiro trimestre do ano

- ❖ Valor exportado de US\$ 4,694 bilhões significou um aumento de 10,9% em relação ao primeiro trimestre de 2024;
- ❖ Setorialmente, houve crescimento nas exportações de produtos agropecuários e industriais;
 - ❖ Na indústria, maiores altas foram verificadas nas atividades de veículos, celulose e papel e derivados de petróleo;
- ❖ China, União Europeia e Estados Unidos permaneceram como os principais compradores das exportações do Estado. Os valores das vendas para a China cresceram 2,3%, para os Estados Unidos, 9,4%, enquanto para a União Europeia houve decréscimo de 12,1%.
 - ❖ Para a Argentina, quarto maior mercado, houve crescimento de 59,4% dos valores exportados, com elevações significativas nas vendas de veículos, máquinas e equipamentos, produtos químicos e calçados.

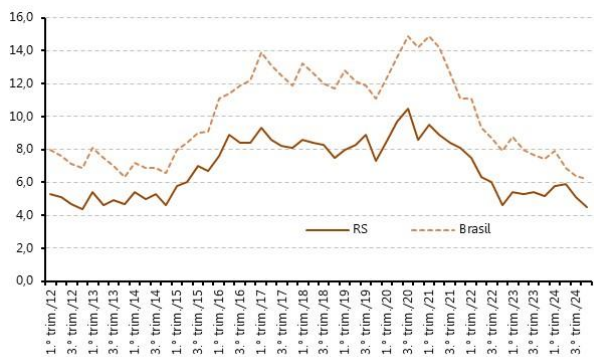
Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil



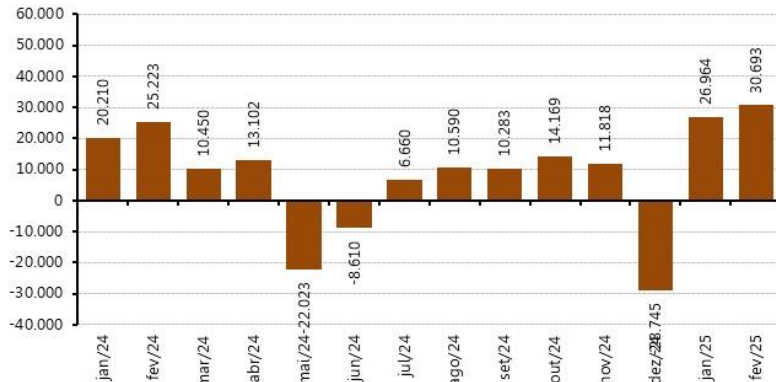
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

PNAD Contínua: aumento da ocupação e nos rendimentos

- ❖ No quarto trimestre de 2024, o número de ocupados, formais e informais, foi de 6 milhões e 77 mil pessoas no Estado;
 - ❖ Aumento de 1,6% em relação ao trimestre anterior e de 2,2% na comparação com o mesmo período de 2023.
- ❖ Taxa de desocupação ficou em 4,5%, a mais baixa para um quarto trimestre desde 2012.
- ❖ O rendimento médio real mensal alcançou R\$ 3.698, valor 3,7% maior que o do trimestre anterior, e 7,0% superior ao do último trimestre de 2023.
- ❖ A massa real de rendimentos teve acréscimo de 5,4% na margem, e de 9,6% na comparação interanual.

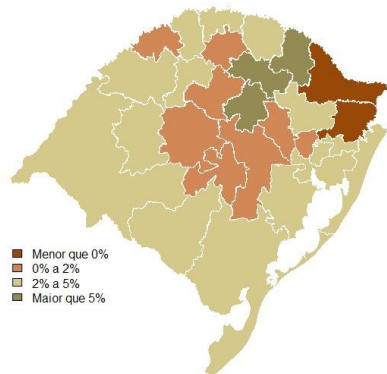
Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS



Fonte: Novo Caged.

Varição do saldo acumulado em 12 meses até fevereiro de 2025 sobre o estoque de março de 2024 nos Coredes



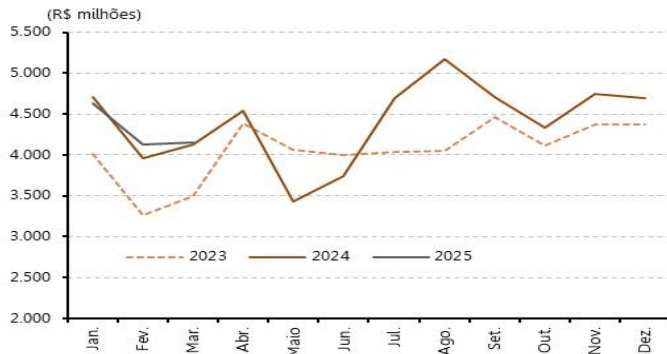
Fonte: Novo Caged.

Emprego formal apresenta importante recuperação após julho

- ❖ Após o saldo negativo de 30.633 empregos em maio e junho em decorrência das enchentes, o Estado voltou a apresentar saldos positivos nos meses seguintes, com a exceção de dezembro;
 - ❖ No somatório dos oito meses de agosto/25 a fevereiro/25, foram gerados 75.772 empregos, distribuídos em serviços (30.787), comércio (16.046), agropecuária (13.477), indústria (12.161) e construção (3.300).
- ❖ No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2025, o Estado criou 75.351 novos empregos, assim distribuídos setorialmente: serviços (42.361), comércio (16.858), indústria (12.245), construção (6.845) e agropecuária (-2.959).
- ❖ Em relação ao estoque de fevereiro de 2024, o saldo em 12 meses teve crescimento relativo de 2,7%;
 - ❖ Regionalmente, as maiores altas ocorreram nos Coredes Alto da Serra do Botucaraí (8,8%), Produção (6,7%), Nordeste (6,0%), Médio Alto Uruguai (4,3%) e Celeiro (4,1%).

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de mar./2025, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS – 2024-25

ATIVIDADES	Valor (R\$)		Var. %
	Jan.-mar./2024	Jan.-mar./2025	
Agropecuária	84.388.803,4	88.341.542,8	4,7
Indústria de transformação	6.210.305.430,2	6.109.017.147,8	-1,6
Outras indústrias	1.053.193.301,9	991.760.810,2	-5,8
Comércio	4.433.698.122,9	4.672.623.795,8	5,4
Informação e comunicação	273.334.293,7	231.637.559,9	-15,3
Outros serviços	365.548.564,8	402.016.100,4	10,0
Não classificados	368.373.612,5	414.560.290,5	12,5
TOTAL	12.788.842.129,4	12.909.957.247,4	0,9

Fonte: Sefaz - Dados abertos.

ICMS: arrecadação do primeiro trimestre de 2025 apresenta pequeno aumento real

- ❖ Arrecadação de ICMS alcançou o valor de R\$ 12,910 bilhões no primeiro trimestre de 2025 no Rio Grande do Sul, um aumento real de 0,9% em relação ao mesmo período de 2024;
- ❖ Na desagregação por atividade, houve crescimento na agropecuária (4,7%), comércio (5,4%) e em outros serviços (10,0%); em contraste, a indústria de transformação (-1,6%), outras indústrias (-5,8%) e serviços de informação e comunicação (-15,3%) apresentaram queda no período.

Economia gaúcha

Perspectivas para 2025

- ❖ Cenário externo bastante incerto:
 - ❖ Políticas tarifárias podem aumentar custos comerciais e desincentivar investimentos;
 - ❖ Redução das previsões de crescimento;
 - ❖ Possível recrudescimento da inflação, com efeitos sobre a política monetária.
- ❖ Cenário doméstico de desaceleração do crescimento:
 - ❖ Política monetária mais restritiva;
 - ❖ Inflação impactando a evolução da massa de rendimentos reais;
 - ❖ Demanda interna menos vigorosa.
- ❖ Cenário para a economia gaúcha:
 - ❖ Nova estiagem, com impacto importante sobre a produção de soja, principal produto agrícola do Estado;
 - ❖ Baixo dinamismo dos serviços, setor de maior relevância da economia;
 - ❖ Possibilidade de desempenho positivo da indústria de transformação;
 - ❖ Investimentos na reconstrução deverão gerar efeitos positivos sobre a atividade econômica.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Técnicos: Martinho Lazzari • Tomás Amaral Torezani • Liderau dos Santos Marques Jr.

dee@spgg.rs.gov.br

Análise realizada com informações disponíveis até 22/04/2025.



/SPGG.RS



@spgg_rs



@SPGG_RS



/@spgg_rs



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



GOVERNO DO ESTADO

RIO GRANDE DO SUL

O futuro nos une.